

INCENTIVO À LEITURA, À ESCRITA E À CRIAÇÃO LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ewerton de Freitas Ignácio

Resumo: Este trabalho tem por finalidade apresentar um relato de uma experiência vinculada ao subprojeto em Letras PIBID/UEG e desenvolvida nas dependências do Colégio Estadual Américo Borges de Carvalho, na cidade de Anápolis. O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação do Ministério da Educação (MEC), que atuam na fomentação e formação inicial e continuada de professores para a educação básica. O enfoque principal desse programa, quanto aos alunos bolsistas, é despertar-lhes o interesse pela prática docente e pela pesquisa, que através do assessoramento do coordenador de área do subprojeto, em parceria com a escola de educação básica da rede pública de ensino, incentiva-os a aplicar os conceitos obtidos por parte deles, assimilados por meio das atividades, estudos, procedimentos teóricos, críticos e didáticos. Quanto à abordagem a ser trabalhada, a mesma está vinculada à prática de leitura e de escrita e ao letramento no contexto escolar, ressaltando a necessidade de trabalhar os processos de leitura e escrita por meio da prática. Desse modo, buscaremos explicitar as atividades que vimos desenvolvendo, o que inclui a realização de aulas de escrita/leitura, com vistas à melhoria da capacidade discursiva dos alunos, a leitura de obras literárias, nos vários subgêneros narrativos, bem como um trabalho de incentivo à escrita literária, por parte dos alunos da educação básica que têm participado das atividades elencadas no projeto. Temos a crença de que a realização dessas tarefas, processadas de forma concomitante com a leitura de textos teórico-críticos que tratam de leitura, escrita e letramento literário (FARACO, 1991), (COSSON, 2011), (SOARES, 2003), (ROJO, 2012), dentre outros autores, pode contribuir para a melhoria das condições de ensino e aprendizagem, tanto de nossa parte, quanto por parte dos alunos do colégio selecionado. Além disso, o ato de proporcionar aos alunos o contato com textos e autores que até então lhes eram desconhecidos, estimula e aciona, neles, processos e práticas de letramento, na medida em que aproxima de sua realidade todo um universo de escrita e referências culturais.

Palavras-chave: PIBID; leitura e escrita; letramento literário; ensino de literatura.

A educação básica necessita de práticas pedagógicas que ressignifiquem as atividades de ensino e problematizem o próprio ato de ensinar (VEIGA & SILVA, 2012). Com base nisso, embora sem a pretensão de apontarmos uma solução definitiva para a questão, foi que pensamos as atividades que se desenvolvem desde o começo deste ano no Colégio Américo Borges de Carvalho, em Anápolis, o colégio selecionado para o desdobramento prático das atividades vinculadas ao nosso subprojeto em Letras/PIBID.

Pensar atividades que se ancorassem numa prática de ensino, mas aliadas ao prazer do texto (BARTHES, 1987), entendendo o universo literário como o resultado de manifestações da criatividade e da performance linguística humana, é que foi o norte de nossas tarefas. Isso se justifica pelo fato de que se fazem necessárias atitudes que aproximem o material linguístico e literário da realidade do alunado, não apenas em termos de conteúdo, mas também em termos formais e estéticos (SOLÉ, 1998).

Doutor em Literaturas de Língua portuguesa com estágio pós-doutoral em Literatura Brasileira pela UNESP. Docente no Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado e no Curso de Letras da UEG – Câmpus CSEH/Anápolis. Coordenador de área PIBID. E-mail: ewertondeferitas@uol.com.br

A primeira leitura sugerida em nossas reuniões na faculdade (uma semana antes de conhecermos o colégio) foi a obra **A Importância do Ato de Ler**, de Paulo Freire, por meio de cuja leitura compreendemos a relevância de se promover um ensino contextualizado, estimulando a leitura crítica de mundo em nossos possíveis alunos. Embasados pela teoria de Paulo Freire, nos reunimos pela primeira vez com os alunos, em um encontro que serviu para apresentações (com a presença dos nossos dois supervisores), discussões sobre as expectativas em relação ao projeto e “depoimentos” sobre o universo da leitura/escrita.

Na oportunidade, esclarecemos aos alunos presentes que o nosso objetivo maior é auxiliá-los na compreensão do papel da leitura e da escrita de maneira geral, viabilizando a articulação da prática de letramento com as atividades de produção textual requeridas na escola e em diversas áreas da vida.

Nessa perspectiva, embasados pelo conceito de *múltiplos letramentos* de Roxane Rojo (2009) e pela obra *Literatura e Letramento*, organizada por Aparecida Paiva *et al* (2007), o nosso foco foi o de explorar a leitura como prática que capacita o aluno a produzir e reconhecer discursos. Trabalhando com o processo estrutural da escrita, a nossa intenção era trabalhar também com o processo estrutural do pensamento - no sentido de perceber que utilizamos determinadas palavras a fim de provocar determinados efeitos e mascarar outros, por exemplo. Trabalhando a identidade por detrás da escrita trabalhávamos também a possibilidade de fazer o aluno se perceber enquanto sujeito letrado que é avaliado quase que exclusivamente por sua expressão escrita na sala de aula, e a reflexão recaía nas implicações da "obrigação" de ter que lidar com diferentes níveis e formalidades verbais.

Uma das primeiras atividades desse período foi o que denominamos de "Escrita coletiva". A sala, disposta em um meio círculo, ouviu nossas considerações sobre autores que trabalhavam em conjunto com outros e tomou conhecimento de exemplos de obras que têm seus desfechos mudados a gosto do público leitor. Exposto isso, escrevemos em uma folha de papel um início de história e propomos que essa história fosse desenvolvida pouco a pouco por cada um dos alunos presentes. Cada um tinha 5 minutos para dar continuação a história que chegava às suas mãos. O resultado foi inesperado e cômico. A história proposta por um de nós se tornou outra totalmente diferente do imaginado.

A segunda atividade envolveu uma forma de expressão não-verbal (a mímica) que depois seria traduzida e detalhada pelos recursos que a forma verbal de expressão permite. Foi uma espécie de "imagem e ação" onde os alunos tiravam uma palavra sorteada de uma caixa e

Doutor em Literaturas de Língua portuguesa com estágio pós-doutoral em Literatura Brasileira pela UNESP. Docente no Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado e no Curso de Letras da UEG – Câmpus CSEH/Anápolis. Coordenador de área PIBID. E-mail: ewertondeferitas@uol.com.br

tinham de fazer a mímica correspondente. Após todos se expressarem pela mímica, a complementação da atividade consistia em formar um texto improvisado com as palavras que tinham sido mimetizadas. O resultado contemplou vários textos com palavras as mesmas palavras dispostas mas com temáticas totalmente diferentes.

Outra atividade interessante foi a que deixou em evidência uma das categorias da narrativa: a *ambientação*. Após a exposição desse tema - que abarca as concordâncias e discordâncias do ambiente em relação ao estado dos personagens e ao teor dos fatos que ocorrem na história - a atividade sugerida era a de que os alunos escrevessem um breve parágrafo atentando para o aspecto - conflituoso ou harmonioso - do ambiente presente na narrativa. Os textos escritos ficaram divididos de modo exato: metade dos alunos apresentou um ambiente que concordava com o estado de espírito da personagem, e a outra metade trouxe um ambiente conflituoso, com fatos inesperados que quebravam a expectativa preparada pelo ambiente.

A atividade seguinte focou na categoria *personagem*. Entendido como elemento chave, como o centro a partir do qual o desfecho da narrativa se desenvolve, o personagem foi percebido, explorado e descrito. Ao final da discussão sobre o enquadramento dos personagens na narrativa, cada aluno fez uma descrição física e psicológica de uma personagem qualquer e trocou com o colega por outra personagem. Feito isso, cada um criou um desfecho onde inseriu o personagem previamente selecionado. A atividade causou surpresa quanto à transformação sofrida por todos os personagens criados. A maioria dos "criadores" não esperavam ver sua "criações" naqueles desfechos elaborados pelos colegas.

Em um dos encontros mais recentes, levamos contos e crônicas de Clarice Lispector para um momento de leitura e produção textual a partir dela. Trabalhando outra vez o conceito de gênero e o contato com a crônica e o conto, lemos um conto publicado em *Laços de família* (2002), intitulado "O primeiro beijo", a partir de cuja leitura estudou-se o processo de sumarização dos textos – espécie de resumo orientador e mais sintético – que deixa em evidência os argumentos mais essenciais do texto. O resultado foi extremamente satisfatório e os alunos mostraram simpatia pelo estilo articulado de Veríssimo. Também não desconsideramos a questão da fruição do texto literário, expondo que, mesmo que o leitor não se dê conta da maneira por meio da qual o texto é plasmado, ainda pode fruir a leitura, entendida aqui como algo que desperta o lúdico e a emoção/fruição estética (ECO, 1992).

Doutor em Literaturas de Língua portuguesa com estágio pós-doutoral em Literatura Brasileira pela UNESP. Docente no Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado e no Curso de Letras da UEG – Câmpus CSEH/Anápolis. Coordenador de área PIBID. E-mail: ewertondeferitas@uol.com.br

Já para introduzir o conceito de releitura foi apresentado o gênero “conto”, desde sua origem histórica até o caráter estrutural do texto, depois se evidenciou o trabalho de autores como Perrault e os irmãos Grimm em registrar os contos populares. Além da necessidade de registrar houve também a de prestar releituras que fizessem desses contos “vulgares” o que se tem atualmente como conto de fadas, o qual é destinado ao público infantil. No momento da prática, os alunos contribuíram com uma releitura atualizada do conto “*Chapeuzinho vermelho*”.

A temática “conto de fadas”, vislumbrada a partir do cinema, sequenciou a discussão em sala de aula, porque trouxe aos adolescentes a consciência de quão são inesgotáveis e ricas as versões/ releituras. O filme “*A Fera*” (2011), baseado no romance de Alex Flinn, ilustrou uma combinação harmoniosa entre a história clássica “A Bela e a Fera” e o mundo real vivido pelos jovens modernos, trazendo reflexões sobre a vaidade, futilidade, fama, dinheiro.

Em relação à criação literária, temos trabalhado no sentido de estimular os alunos a produzirem seus próprios textos. Para tanto, promovemos um sarau literário dia 17 de setembro de 2015, em que se declamaram poemas, jograis, houve danças, canções e a participação de duas escritoras goianas, Geyse Ribeiro e Ana Maria de Freitas Rocha, que falaram de seus livros e desmitificaram, para os alunos, o processo de criação literária, estimulando-os a comporem seus próprios textos. Foi um momento a partir do qual alunos até então tímidos ante o universo da escrita puderam rever suas atitudes, pois nas atividades da semana seguinte notamos um aumento no número de interessados em compor seus próprios textos literários.

Referências bibliográficas

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 21 ed. São Paulo: Papyrus editora, 2009.

ECO, Umberto. **Os Limites da Interpretação**. Trad. José Colaços Barreiros, Lisboa: Difel, 1992.

FARACO, Luiz Carlos. **Para gostar de escrever**. São Paulo: Ática, 1991.

Doutor em Literaturas de Língua portuguesa com estágio pós-doutoral em Literatura Brasileira pela UNESP. Docente no Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado e no Curso de Letras da UEG – Câmpus CSEH/Anápolis. Coordenador de área PIBID. E-mail: ewertondeferitas@uol.com.br

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 35. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A Formação do professor de português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola editorial, 2006.

PAIVA, Maria Aparecida et al. **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

VEIGA, Ilma passos Alencar; SILVA, Edileuza Fernandes da. **A Escola mudou. Que mude a formação de professores!** 3. ed. Campinas SP: Papyrus editora, 2012.

Doutor em Literaturas de Língua portuguesa com estágio pós-doutoral em Literatura Brasileira pela UNESP. Docente no Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado e no Curso de Letras da UEG – Câmpus CSEH/Anápolis. Coordenador de área PIBID. E-mail: ewertondeferitas@uol.com.br